

Estratégias Educativas para Melhorar a Leitura e Escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental (2019-2023)

Educational Strategies to Improve Reading and Writing in the early years of Elementary School (2019-2023)

José Gomes da Silva Filho¹

Marlia Ferreira Ribeiro²

Náira Jane da Costa Soares³

Maria dos Milagres Santos Carvalho⁴

José Henrique Plácido dos Santos⁵

Maria Noraneide Rodrigues dos Santos⁶

RESUMO: A alfabetização e o letramento de crianças deve ser uma preocupação para o educador formado e em formação. À vista disso, objetivou analisar a produção científica entre 2019 a 2023 acerca das estratégias educativas investidas com vistas à redução das dificuldades de leitura e escrita de estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, foi utilizado o mapeamento sistemático da literatura, proposto por Rocha, Reis Nascimento e Nascimento (2018). Diante disso, elegeu-se a *Scielo* e a *Google Scholar* como bases de dados para a busca de artigos. Identificou-se o total de 20 (vinte) textos. Os resultados apontam que o ensino deve ser condizente com o contexto sociocultural dos discentes. Além disso, a formação dos educadores, inicial e continuada, deve contemplar o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem com a utilização de metodologias diversificadas, fazendo uso de tecnologias e práticas lúdicas. Ademais, deve-se considerar a relação

¹ Mulher trans. Nome social: Josy Gomes. Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). ORCID Link: <https://orcid.org/0000-0002-6676-4113>. E-mail: josegomesfilho@ufpi.edu.br

² Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). ORCID Link: <https://orcid.org/0000-0002-3330-5236>. E-mail: ferreiraribeiro.marlia@gmail.com

³ Especialista em Educação Especial pelo Instituto Superior de Educação Programus (ISEPRO). Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). ORCID Link: <https://orcid.org/0000-0001-9311-6202>. E-mail: nairacostasoes@gmail.com

⁴ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). ORCID Link: <https://orcid.org/0000-0003-1783-2754>. E-mail: mylakk@hotmail.com

⁵ Mestrando em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: joseplacidodosantos7@gmail.com

⁶ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: marianoraneide@ufpi.edu.br

Revista Interdisciplinar

entre família e escola para o sucesso educacional, notadamente, em circunstâncias desafiadoras como foi no ensino remoto durante a pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: práticas educativas, alfabetização, primeira etapa do ensino fundamental.

ABSTRACT: Children's literacy should be a concern for trained and in-training educators. In view of this, it aimed to analyze scientific production between 2019 and 2023 about educational strategies invested with a view to reducing reading and writing difficulties among students in the initial years of Elementary School. To this end, we used the systematic mapping of literature, proposed by Rocha, Reis Nascimento and Nascimento (2018). Therefore, Scielo and Google Scholar were chosen as databases for searching for articles. A total of 20 (twenty) texts were identified. The results indicate that teaching must be consistent with the sociocultural context of the students. Furthermore, the training of educators, initial and continuing, must include coping with learning difficulties through the use of diverse methodologies, making use of technologies and playful practices. Furthermore, the relationship between family and school must be considered for educational success, especially in challenging circumstances such as remote teaching during the pandemic.

KEYWORDS: educational practices. literacy. first stage of elementary school.

1. INTRODUÇÃO

Inicialmente, é mister destacar que uma preocupação comum na formação superior do profissional pedagogo é a da prática docente, de como construir uma identidade desse professor imbricada à realidade das escolas, e quais são os saberes necessários para implementar essa prática. À vista disso, Pimenta (2005) coloca que a mobilização dos saberes da experiência é o primeiro passo com vistas à construção da identidade dos futuros professores, a qual começa pela sua experiência enquanto estudantes e, pensando em quais mestres lhes trouxeram mais conteúdo, aqueles que sabiam ensinar.

Ademais, destacamos que o objetivo de observar a prática pedagógica de professores atuantes durante a formação inicial dos futuros docentes é ajudá-los a fazerem a passagem do ver o professor para o ver-se enquanto docente. Portanto, entendemos que acompanhar a práxis de um (a) professor (a) em sala de aula contribui para a construção dessa identidade profissional. Nesse contexto, ressaltamos que nossa ida à escola enquanto estagiários nos anos iniciais do ensino fundamental contribuiu com a construção de nossa identidade docente.

Nesse contexto, cabe mencionar de acordo com Loureiro, Novaes e Cardoso (2024, p. 32) “que o saber docente é composto não apenas pelo domínio do conteúdo, mas pela compreensão

Revista Interdisciplinar

das necessidades dos alunos (psicológicas, sociais, emocionais e cognitivas), bem como pela prática de ensino, orientada por metodologias adequadas”.

Nesse sentido, a disciplina de Estágio Supervisionado III, voltado ao Ensino Fundamental dos anos iniciais, é essencial para o Curso de Pedagogia, pois, nos levou a pensar sobre a importância do estágio na nossa formação docente, mobilizando nossa reflexão sobre a prática pedagógica através da experiência de outros docentes. Para tanto, iniciamos este percurso formativo em sala de aula, sob orientação e supervisão da Professora Dra. Maria Noraneide Rodrigues dos Santos, com estudos teóricos que embasaram nossa experiência em sala de aula e integrando à pesquisa, para desenvolver a percepção crítica da realidade da educação em Teresina-PI, articular e compartilhar saberes produzidos pela ação docente elaborados na escola, bem como levantando problemas os quais foram base para a construção deste artigo.

É importante destacar que a formação docente seja calcada na relação próxima entre teoria e prática, bem como pela intimidade que deve existir entre universidade e educação básica, a fim de que sejam articulados saberes curriculares, acadêmicos e experienciais, objetivando sustentar e defender uma formação que contemple o estágio com pesquisa (Oliveira; Prado; Reis, 2023). De igual modo, Rabelo (2019, p. 49) salienta: "o estágio precisa superar a visão de que o docente tem que ser avaliado, mas visar uma parceria de ensino-aprendizagem entre universidade, escola, docentes, discentes e estagiários." Depreende-se, portanto, que não devemos reduzir o aprendizado no estágio simplesmente à observação da prática do professor ou entendê-lo como um modelo artesanal para a atuação docente, é preciso também, conforme Saviani (2013), que haja uma intervenção para que a realidade seja transformada e, nesse contexto, se forem bem recepcionados eles também poderão se fazer implicados naquele “chão de escola”.

Ghedin (2015) nos trouxe a perspectiva de aliar a prática e a teoria com a pesquisa, para a promoção do desenvolvimento intelectual, crítico e autônomo capaz de promover a formação da identidade docente, levando o professor a entender e interpretar o mundo, ser sujeito de seu conhecimento, atento às transformações do mundo a sua volta, buscando informações para entendê-las, transformando suas reflexões e críticas em conhecimento, usando sempre a perspectiva de prática/experiência/pesquisa.

Nesse contexto, a escola tem como papel político, possibilitar ao educando a descoberta do seu lugar social, o lugar que ele ocupa no sistema produtivo, e o professor-pesquisador mediador

Revista Interdisciplinar

deve possibilitar a construção de uma consciência crítica por parte de seus alunos, construir formas de práticas pedagógicas que levem professores e alunos a assumirem um papel crítico e reflexivo, uma crítica que seja denúncia de uma sociedade desigual e de um anúncio das possibilidades emancipadoras, que leve a leitura da realidade da prática docente e a sua transformação (Ghedin, 2015).

Logo, a problematização da realidade deve se traduzir nesse hábito de pesquisar sua prática, que deve ser contínua por parte do docente, o qual deve buscar transformações para as situações cotidianas emergidas na escola. Nosso grupo de trabalho, quando de sua experiência de observação na escola, cada participante foi designado a vivenciar séries diferentes, assim observamos a prática pedagógica das professoras do primeiro, segundo, terceiro e quarto ano do Primeiro Ciclo do Ensino Fundamental. Não tivemos a oportunidade de experienciar o quinto, pois a diretora, a princípio, nos foi clara e disse que a professora do referido ano não era aberta para receber estagiários. Apesar das experiências terem sido diversas, um grave problema observado, quando o grupo se reuniu para discutir entre si as experiências, foi referente à deficiência que os alunos apresentavam quanto à leitura, interpretação e escrita de textos.

Diante disso, em nosso estágio, embora em séries e classes diferentes os problemas observados convergiram no tocante a deficiência que os alunos apresentavam quanto à leitura, escrita e interpretação de textos, o que está diretamente relacionado com a alfabetização e letramento, a qual, mormente, começa no primeiro ano do Ensino Fundamental, lembrando que muitos a vivenciaram no ápice da pandemia da COVID-19. À vista disso, tal reflexão suscitou o seguinte problema disparador de pesquisa: O que diz a literatura nos últimos cinco anos acerca das estratégias educativas para amenizar os problemas atinentes à leitura e escrita dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental? Assim, este trabalho visa analisar a produção científica entre 2019 a 2023, acerca das estratégias educativas investidas com vistas à redução das dificuldades de leitura e escrita de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

2. METODOLOGIA

A fim de que a pretensão inicial deste artigo fosse alcançada, se fez uso do mapeamento sistemático da literatura (Rocha; Reis Nascimento; Nascimento, 2018). No entanto, antes disso, foi realizada uma revisão da literatura acerca da alfabetização e do letramento. Além disso, o método

Revista Interdisciplinar

seguido contempla três momentos, sendo o primeiro da elaboração do problema de pesquisa e seguidamente de uma questão norteadora, logo após a escolha das bases de dados, bem como os critérios de inclusão e exclusão dos trabalhos a serem selecionados para compor o corpus de análise e, por fim, a apresentação e discussão dos resultados.

Diante disso, a questão norteadora escolhida foi: o que diz a produção científica dos últimos anos, 2019 a 2023, acerca das estratégias educativas investidas com vistas à redução das dificuldades de leitura e escrita de alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? Como base de dados, utilizamos a *Scielo* e *Google Scholar*, as quais foram acessadas fazendo uso dos seguintes descritores: ações docentes *and* leitura *and* escrita *and* problemas *and* anos iniciais *and* Ensino Fundamental. No que tange aos critérios de inclusão, optamos por artigos completos publicados em periódicos no período de 2019 a 2023, disponibilizados na íntegra e escritos em português e, como critérios de exclusão, aqueles que não foram publicados no período anteriormente citado, incompletos e não escritos em português.

Ademais, os artigos retornados foram inicialmente abordados pelos títulos e se enquadravam nos critérios de inclusão previamente elencados. Cumprida essa etapa, eles passaram por uma segunda análise a partir de seus respectivos resumos e palavras-chave. Contemplados todos esses critérios, os mesmos foram salvos em pastas para posterior leitura completa. Por fim, na seção de resultados e discussão, foi apresentada uma tabela contendo: ano, título e autores dos trabalhos, assim como a análise e discussão dos achados organizados em quatro categorias, quais sejam: o estímulo à leitura e escrita, uso das tecnologias, a literatura infantil como recurso pedagógico e interação entre escola e família.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A alfabetização e o letramento são processos distintos da aprendizagem, porém, para que se tenha um resultado factível, estes dois têm de estar alinhados ao processo educacional, pois um complementa o outro. Esta indissociabilidade se deve ao fato de que, no que tange à alfabetização, essa é um baluarte para que se tenha uma educação crítica e emancipadora, posto que esse é o primeiro contato do aluno com a leitura, a escrita e os conhecimentos da língua materna.

É importante destacar, a princípio, que as crianças em processo de alfabetização e letramento, demandam do docente alfabetizador que este proporcione experiências educativas em

Revista Interdisciplinar

consonância com a realidade social e cultural do educando para auxiliá-lo na aquisição não tão somente da capacidade de codificar e decodificar, mas a destreza na utilização da fala e da escrita e assim fazer inferências no seu cotidiano. Portanto,

Compreender o papel do sujeito-leitor-autor implica reconhecer o aluno como um participante ativo no processo de produção de sentido. Isso significa, essencialmente, dar voz ao aluno nas atividades em sala de aula, permitindo que ele se expresse discursivamente com base em sua própria visão de mundo e em suas experiências (Carvalho; Damasceno; Carvalho, 2024, p. 13).

Nesse sentido, Soares (2004a) também assevera que é de importância a aquisição, por parte da criança, dos sistemas de escrita, alfabético e ortográfico, atrelados a um contexto de letramento, que diz respeito ao emprego da leitura e da escrita em situações de interação social, as quais o uso seja exigido. Ademais, ressalta que tanto a alfabetização quanto o letramento diferem, de tal sorte que cada um requer o uso de diversificadas metodologias para a aquisição inicial da língua escrita. Além do mais, a autora faz alusão à formação dos profissionais, a qual necessita ser revista, com intuito desses serem melhor preparados para lidarem com o fracasso escolar no que tange à aquisição da língua escrita das crianças nas escolas brasileiras.

Outro aspecto relevante, destacado por Costa e Gontijo (2017), é quanto a divergência no posicionamento entre professores e pesquisadores do campo da alfabetização no concernente ao reconhecimento da capacidade de produção de textos pelas crianças em fase inicial de alfabetização, uma vez que há o consenso em entender que a criança apenas só estará apta para desenvolver um texto quando as últimas atividades propostas pelo método alfabético utilizado forem realizadas, ou mesmo, quando a criança apresentar domínio da escrita alfabética.

A reflexão das autoras, coaduna-se com a de Soares (2004b) quando ela destaca que pelo fato de haver a prevalência das metodologias tradicionais no que compete ao ensino e aprendizagem da língua escrita, notadamente, quando o professor alfabetizador faz uso do método fônico, visando o ensino e a aprendizagem do sistema de escrita focado no aspecto sonoro entre grafema e fonema que, muitas vezes, se dão de modo descontextualizado aos alfabetizandos e, portanto, longe de sua realidade sociocultural. Depreende-se, com isso, que há um distanciamento valorativo dos conhecimentos prévios contextuais do educando, o que possivelmente dificulta a alfabetização da criança, pois, nesse contexto, pode haver uma introjeção de incapacidade por parte dos educandos.

Revista Interdisciplinar

É importante destacar ainda, que o docente alfabetizador tenha consciência da importante e difícil tarefa de compreender as necessidades individuais de cada aluno e nelas intervir pedagogicamente, pois, de posse do conhecimento prévio de cada aluno e sabendo trabalhar com todos ao mesmo tempo, o profissional obterá melhores resultados frente à alfabetização (Leal, 2005).

Para o professor ensinar seus alunos a lerem e escreverem, é de suma importância ele discutir as ideias ligadas ao sistema de escrita, ao princípio acrofônico (palavras que comecem com a mesma letra), os aspectos gráficos e funcionais das letras. Além disso, diz que não existe problema do docente iniciar utilizando “letras de forma”, no entanto, quando eles já tiverem traquejo com a leitura da “letra de forma” maiúscula e minúscula, as cursivas devem ser inseridas (Cagliari, 2012).

No mais, entende-se que a via ideal para que a criança possa desenvolver suas habilidades frente à leitura e à escrita é através do constante contato com textos e dos mais diferentes gêneros textuais, como charges, notícias, receitas, dentre outros. No contexto da escrita silábica, problemas que certamente professor e aluno se deparam podem ser contornados por intermédio de uma reflexão fonológica em conjunto, como segure Moraes e Leite (2005), pois, o professor mostrando pedagogicamente ao aluno a diferença entre palavras pequenas como trem e, grandes, como moranguinho e de que há palavras que iniciam com a mesma letra como papai e peteca. Assim, a criança passa a desenvolver sua consciência sobre a linguagem ou consciência fonológica.

Outras estratégias a se mencionar seriam os trabalhos textuais realizados em grupos e em duplas, os quais favorecem troca de informações e diferentes hipóteses entre as crianças, beneficiando os diversificados níveis aos quais os alunos se encontram. Além do mais, o trabalho individual é pertinente, uma vez que é importante àqueles alunos que ainda não tenham percebido que o foco da atenção na escrita relaciona-se com a sonoridade e não com os significados da palavra (Leal, 2005).

Em suma, é importante que o professor tenha conhecimento das fases as quais os seus alunos apresentam no que compete à alfabetização, bem como das estratégias pedagógicas que serão diferenciais para que essa criança possa desenvolver sua consciência fonológica, entendendo, sobretudo, que cada criança apresenta momentos e necessidades diferenciadas. É desafiador para o professor alfabetizador, mas com paciência e habilidade, ele alcançará excelentes resultados.

Seguindo os critérios anteriormente mencionados na metodologia, a busca na base *Scielo* não retornou nenhum resultado. Entretanto, no *Google Scholar* foi retornada a quantidade de 16.400 trabalhos. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados 20 artigos, os quais foram apresentados na tabela abaixo:

Tabela 1. Artigos selecionados

ANO	TÍTULO	AUTOR(ES)
2023	Influência da literatura infantil no desenvolvimento das crianças em fase de alfabetização nos anos iniciais da educação básica	CAVALCANTE; LESNIEWSKI; CAETANO
2022	Dificuldade de aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental	MIRANDA; FERREIRA; AZEVEDO
2022	Alfabetização e letramento em tempos de pandemia: relatos de experiência durante o ensino remoto	SILVA
2021	O lúdico como ferramenta de aprendizagem de leitura e escrita	CANTO; NUNES; RODRIGUES
2021	BLOG: um espaço de construção da escrita na educação básica	REAL; STEPANSKI
2021	Condições de produção na escrita coletiva de textos: uma análise da mediação docente	LEAL; BRANDÃO; ALBUQUERQUE
2021	A importância da aprendizagem significativa no processo de alfabetização das séries iniciais	PEREIRA; DE PAULA; PINHEIRO
2021	Tecnologias no processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental	COSTA; CASSIMIRO; SILVA
2021	Ensino Remoto e Anos Iniciais do Ensino Fundamental: reflexões em torno da docência e de algumas escolhas didático-pedagógicas para o ensino da leitura e da escrita	NUNES; SPERRHAKE
2020	Biblioteca escolar e o incentivo à leitura nos anos iniciais do ensino fundamental	SOUZA; COUTINHO
2020	Jogos como recursos didáticos na alfabetização: o que dizem e fazem as professoras	ARAUJO
2020	Formação do leitor literário no Ensino Fundamental: uma experiência com “O mundo encantado das fadas”.	FLECK; LOPEZ; FANT

2020	Alfabetização e letramento: avaliação de aplicativos móveis para os anos iniciais do Ensino Fundamental.	MOREIRA; BATISTA; RANGEL
2019	Quando as palavras saltam à vida, geram sentidos e criam consciência, forma-se um leitor: ler além dos signos—experienciar a arte constituída de palavras	FLECK
2019	A prática da leitura no ensino fundamental: reflexões e possibilidades	FLORENCIANO; BARBOSA
2019	O Coelho Sabido como apoio à alfabetização: relato de experiência	SIQUEIRA; PEREIRA; FORTUNATO
2019	Práticas Integradoras: Ações pedagógicas na educação básica	ANDRADE; MIGUEL
2019	O cérebro que aprende: uma experiência com práticas de leitura nos primeiros anos de escolarização	GUERINO; CARLESSO
2019	A contação de histórias como estratégia pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental	MARCHER; DAMASCENO
2019	Uma Avaliação Alternativa de Compreensão de Leitura para Crianças	SILVEIRA; DOMENICONI; HANNA

Fonte: elaborada pelos autores (2023).

A seguir faremos a análise e discussão dos achados:

3.1 O estímulo à leitura e escrita

Percebeu-se que são vários os fatores que podem atenuar as dificuldades de aprendizagem do sujeito, sejam eles de ordem biológica, emocional e metodológica, o que também pode aparecer durante a alfabetização. Essas dificuldades podem ser sanadas se houver uma verificação de aprendizagem a fim de identificá-las, o que também apontam Silveira, Domeniconi e Hanna (2019). Ademais, revisões periódicas de conteúdos trabalhados na sala de aula, o uso de games, a utilização de grupos de estudos e a interação entre família e escola também são meios eficientes para que as dificuldades de leitura e escrita possam ser amenizadas (Miranda; Ferreira; Azevedo, 2022).

No que se refere a estratégia “aprendizagem significativa”, David Ausubel (1989) o mais conhecido autor desta teoria, caracteriza a aprendizagem em uma visão cognitivista, na qual a construção do conhecimento se dá através da estrutura cognitiva do indivíduo, necessitando fazer

Revista Interdisciplinar

sentido a partir das interações e de seu conhecimento prévio sobre as informações que sejam abordadas (Lesniowski; Cavalcante; Caetano, 2023).

Nessa direção, o lúdico, além de auxiliar em uma aprendizagem significativa, pode amenizar dificuldades de leitura e escrita (Canto; Nunes; Rodrigues, 2021). Os jogos, a exemplo dos utilizados como recursos didáticos, são excelentes na alfabetização de crianças. Entretanto, no estudo depreendido por Araujo (2020), a autora percebeu que existe uma baixa frequência do uso deles nas rotinas e planejamentos docentes. À vista disso, destaca-se que é preciso uma formação docente que vislumbre o ensino da escrita de maneira reflexiva no sentido de observar as necessidades dos discentes, e não mecanicamente.

Ademais, é importante compreender que o professor deve oferecer um serviço de qualidade e de responsabilidade para a formação de leitores, a fim de lhes ofertar novas rotas de aprendizagem (Florenciano; Barbosa, 2019; Guerino; Carlesso, 2019). Assim, com o intuito de investigar intervenções didáticas para ajudar alunos a aprender e buscar quais as estratégias de escrita seriam mais adequadas em função das diferentes produções textuais, as autoras, Leal; Brandão e Albuquerque (2021) partiram do estudo realizado por Leal e Morais (2006) onde essas concluíram que as crianças apresentavam melhor desempenho em escrita quando as professoras diversificavam as situações de escrita em sala de aula, propondo a produção de textos de modalidades diversificadas, e no caso de texto de opinião, as professoras conduziram uma reflexão de como expressar seu ponto de vista. Nesse contexto, conforme Sousa e Coutinho (2020), oportunizar o acesso à biblioteca escolar também é um incentivo à leitura e escrita.

3.2 Uso das tecnologias

Costa, Cassimiro e Silva (2021), enfatizam que a discussão sobre a contribuição das tecnologias para o desenvolvimento do processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental viabiliza o conhecimento sobre o uso consciente e coerente. Assim, faz-se necessário sua utilização para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem da linguagem oral e escrita, desafio este que se observa sobretudo na escola pública.

Outro recurso são os softwares educativos, como o Coelho Sabido, que podem ser utilizados para se trabalhar a defasagem referente à leitura e escrita. Esse jogo foi desenvolvido em 1983 para contribuir no ensino de leitura e habilidades básicas de ortografia, através da

Revista Interdisciplinar

aprendizagem com brincadeira, o que garante ampla aceitação por parte das crianças. Apesar disso, apresenta alguns pontos negativos, como não ser facilmente encontrado em lojas, não apresentar versões atualizadas e no Brasil ele não é distribuído gratuitamente (Siqueira; Pereira; Fortunato, 2019).

Ademais, Real e Stepanski (2021) falam acerca da importância do uso do *Blog* enquanto recurso pedagógico para auxiliar os alunos no desenvolvimento da escrita. Além disso, a leitura pode ser valorizada e enriquecida através de uma leitura compartilhada, oferecida pelo próprio espaço público do *Blog*. Além disso, destacam que a escrita mecânica ou a escrita cópia do quadro é um dos fatos pelos quais as crianças não gostam de escrever, nesse sentido, a inclusão digital é uma prática que não deve ser negligenciada pelo professor, uma vez que as tecnologias vêm ganhando vasta amplitude e adesão social.

Além do mais, o uso das tecnologias digitais também pode ser integrado à literatura infantil, e com isso a aprendizagem poderá ser significativa, desde que o professor saiba mediar de forma que o estudante sinta prazer em aprender o que lhe foi proposto. Depreende-se, portanto, que os recursos citados, bem como a estratégia estabelecida, podem ser usados de diversas formas pelo professor, mas é imprescindível que este tenha uma intencionalidade por trás do uso destas ferramentas (Lesniowski; Cavalcante; Caetano, 2023).

3.3 A literatura infantil como recurso pedagógico

A contação de história tem uma participação importante nos anos iniciais do Ensino Fundamental, uma vez que seu uso em sala de aula permite desenvolver o gosto da criança pela leitura, estimula sua imaginação, a oralidade, ajuda no desenvolvimento da escrita, e é uma ferramenta importante para prática pedagógica, como forma de introduzir novos conteúdos e reforçar os já dados. Assim, como assevera Fleck (2019), o texto literário é um meio de promover o confronto do educando com o uso da linguagem, galgando formar um leitor literário, estimulando-os desde os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Ademais, Fleck, Lopez e Fant (2020) enfatizam a importância da literatura infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental, mormente, ao dissertarem sobre a metodologia Oficinas literárias temáticas abordando “O mundo encantado das fadas”. As autoras seguem a metodologia apontada por Mendoza Fillola, que prevê alguns encaminhamentos metodológicos como proposição de

Revista Interdisciplinar

ações que possibilitem comparar a obra lida, obra de arte na integração de conhecimentos culturais de diferentes áreas, visando auxiliar o leitor a refletir sobre a literatura, bem como a temática nela abordada se apresenta na sociedade em que o leitor está inserido.

Por sua vez, Marcher e Damasceno (2019), trazem como proposta pedagógica para auxiliar no processo de ensino aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a contação de história. Em sua pesquisa, as respectivas autoras, partiram da coleta de dados realizada através da análise documental do Projeto Político Pedagógico – PPP da escola investigada, apontando que as ações da comunidade escolar devem oferecer uma educação significativa aos alunos. Apresentam ainda, o Projeto da Sala de Leitura, que busca incentivar o gosto pela leitura, desenvolver habilidades cognitivas que contribuam na transformação dos alunos em cidadãos proativos na sociedade. Vale ressaltar, que essa coleta de dados se deu por entrevistas abertas e fechadas.

3.4 Interação entre escola e família

Ademais, a literatura aponta que é importante haver uma proximidade entre pais e escolas, bem como o comprometimento deles para que as crianças alcancem êxito na leitura e escrita. À vista disto, Andrade e Miguel (2019) enfatizam que é imprescindível que para o ensino e aprendizagem ocorram é necessário haver um comprometimento e envolvimento entre pais, estudantes e professores.

Por parte do docente, este tem de se revelar capacitado e competente no cumprimento de seus objetivos, entretanto, o educando necessita ter compromisso para com sua alfabetização e letramento, nesse sentido, a família deve ser mais engajada no âmbito escolar. Ademais, é importante o uso diversificado de metodologias, de modo que elas sejam trabalhadas conjuntamente.

Já o estudo de Nunes e Sperrhake (2021) contextualiza esse cenário durante a pandemia. Notou-se imprescindível a importância do profissional docente no que tange a escolha de práticas pedagógicas para os anos iniciais do Ensino Fundamental, focadas na leitura e na escrita por meio de gêneros textuais voltadas para o cotidiano familiar, como receitas, a fim de contextualizar e estimular a aprendizagem das crianças no ambiente doméstico.

Silva (2022), também apresenta resultados satisfatórios acerca dos processos de alfabetização e letramento no ensino remoto durante a pandemia da Covid-19, os quais foram

Revista Interdisciplinar

possibilitados mediante a parceria das famílias dos estudantes, sobretudo com uso consciente das tecnologias digitais e o acompanhamento individual de cada estudante. Além disso, o planejamento contínuo e a autorreflexão das práticas docentes foram importantes quanto ao êxito frente à alfabetização no remoto.

4. CONCLUSÃO

A pesquisa teve por intuito analisar a produção científica entre 2019 a 2023, acerca das estratégias educativas investidas com vistas à redução das dificuldades de leitura e escrita de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Observamos que o objetivo pretendido foi alcançado, uma vez que pudemos identificar como principais estratégias o incentivo à leitura e escrita de modo significativo e atrativo aos educandos e a utilização de recursos tecnológicos com intenções pedagógicas. Além disso, a literatura aponta o uso da literatura infantil como forma de potencializar a aprendizagem das crianças, assim como a indispensável relação entre família e escola, o que foi evidenciado no contexto da pandemia.

Diante disto, percebe-se que estes são pontos que merecem ser observados e melhor articulados nas realidades educativas, pois através das estratégias trazidas nos artigos analisados, podemos identificar práticas que podem ser utilizadas ou resinificadas dentro de sua realidade por professores e gestores, produzindo experiências e novas maneiras de abordar o aprendizado de leituras e escritas.

Ademais, tendo em vista que este estudo partiu da relação teórica e prática formativa de nós pedagogos no âmbito do estágio supervisionado III do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, recomenda-se que estudos futuros e projetos de intervenção sejam articulados com vistas a amenizar dificuldades de leituras e escritas que circundam os educandos dos anos iniciais do Ensino Fundamental de Teresina-PI e de outros municípios brasileiros.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. P. L.; MIGUEL, J. R. Práticas Integradoras: Ações pedagógicas na educação básica. **ID on line. Revista de Psicologia**, Jaboaão dos Guararapes, v. 13, n. 45, p. 951-979, 2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1798/0>. Acesso em: 27 fev. 2023.

Revista Interdisciplinar

ARAUJO, L. C. Jogos como recursos didáticos na alfabetização: o que dizem e fazem as professoras. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 36, p. 01-31, 2020. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1798/0>. Acesso em: 27 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAGLIARI, L. C. Algumas questões de linguística na alfabetização. **Univesp**, São Paulo, p. 72-83, 2012. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40140/1/01d16t05.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2021.

CANTO, C. G. S.; NUNES, P. O. C.; RODRIGUES, A. C. S. O lúdico como ferramenta de aprendizagem de leitura e escrita. **Revista eletrônica pesquiseduca**, v. 13, n. 29, p. 284-299, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/1023>. Acesso em: 27 fev. 2023.

CARVALHO, M. V. L.; DAMASCENO, M. F. C.; CARVALHO, M. A. F. Discurso e Autoria: Caminhos da Produção Textual. **Cadernos Cajuína**, v. 9, n. 3, p. 01-15. Disponível em: <https://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/article/view/628>. Acesso em: 24 set. 2024.

CAVALCANTE, F. C.; LESNIEWSKI, C. L.; CAETANO, F. C. S. Influência da literatura infantil no desenvolvimento das crianças em fase de alfabetização nos anos iniciais da educação básica. **Revista Científica Educ@ção**, v. 8, n. 13, 2023. Disponível em: <https://periodicosrefoc.com.br/jornal/index.php/2/article/view/95>. Acesso em: 27 fev. 2023.

COLLELO, S. M. G. **Alfabetização e letramento: repensando o ensino da língua escrita**. Porto: Videtur, 2004.

COSTA, D. M. V.; GONTIJO, C. M. M. Produção de textos e processo inicial de alfabetização. **Acta Scientiarum. Education**, Maringá, v. 39, n. 4, p. 421-430, out./ dez., 2017. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/32115>. Acesso em: 22 nov. 2021.

COSTA, R. P.; CASSIMIRO, É. E.; SILVA, R. R. Tecnologias no processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Docência e Ciberultura**, v. 5, n. 1, p. 97-116, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/53068>. Acesso em: 27 fev. 2023.

FLECK, G. F. Quando as palavras saltam à vida, geram sentidos e criam consciência, forma-se um leitor: ler além dos signos—experienciar a arte constituída de palavras. **EntreLetras**, v. 10, n. 2, p. 54-69, 2019. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/7861>. Acesso em: 27 fev. 2023.

Revista Interdisciplinar

FLECK, G. F.; LOPEZ, C. J.; FANT, C. C. S. Formação do leitor literário no Ensino Fundamental: uma experiência com “O mundo encantado das fadas”. **Pontos de Interrogação-Revista de Crítica Cultural**, v. 10, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/pontosdeint/article/view/9327>. Acesso em: 27 fev. 2023.

FLORENCIANO, K. A. B.; BARBOSA, E. A. B. A prática da leitura no ensino fundamental: reflexões e possibilidades. **Horizontes-Revista de Educação**, v. 7, n. 13, p. 24-36, 2019.

GHEDIN, E.; OLIVEIRA, E. S.; ALMEIDA, W. A. **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.

GUERINO, S. C.; CARLESSO, J. P. P. O cérebro que aprende: uma experiência com práticas de leitura nos primeiros anos de escolarização. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 8, n. 3, pág. e3683849-e3683849, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5606/560662194036/html/>. Acesso em: 27 fev. 2023.

LEAL, T. F. Fazendo acontecer: o ensino da escrita alfabética na escola. *In*: MORAIS, A. G.; ALBUQUERQUE, E. B.; LEAL, T. F. (Org.). **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 89-110.

LEAL, T. F.; BRANDÃO, A. C. P.; ALBUQUERQUE, R. K. **Condições de produção na escrita coletiva de textos: uma análise da mediação docente**. Atos de Pesquisa em Educação, v. 16, p. 8148, 2021. Disponível em: <https://bu.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/download/8148/4876>. Acesso em: 27 fev. 2023.

LOUREIRO, V. S.; NOVAES, A. O.; CARDOSO, F. B. Percepções Docentes Sobre as Dificuldades de Aprendizagem: Aportes da Neuropsicopedagogia. **Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 25, n. 1, p. 28-33, 2024. DOI: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2024v25n1p28-33>

MARCHER, C. C. C.; DAMASCENO, M. R. V. O. A contação de histórias como estratégia pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 8, n. 10, p. 230-256, 2019. Disponível em: <https://revistas.cesmac.edu.br/psicologia/article/view/921>. Acesso em: 27 fev. 2023.

MIRANDA, M. S.; FERREIRA, R. J. A.; AZEVEDO, G. X. Dificuldade de aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **REEDUC-Revista de Estudos em Educação**, Quirianópolis - GO, v. 8, n. 1, p. 471-492, 2022. Disponível em: <https://revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/view/12702>. Acesso em: 27 fev. 2023.

MORAIS, A. G.; LEITE, T. M. R. Como promover o desenvolvimento das habilidades de reflexão fonológica dos alfabetizandos?. *In*: MORAIS, A. G.; ALBUQUERQUE, E. B.; LEAL,

Revista Interdisciplinar

T. F. (Org.). **Alfabetização**: apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. cap. 04, p. 71-88.

MOREIRA, V. N.; BATISTA, S. C. F.; RANGEL, I. R. G. Alfabetização e letramento: avaliação de aplicativos móveis para os anos iniciais do Ensino Fundamental. **Vértices**, Campos dos Goitacazes, v. 22, n. 2, p. 298-320, 2020. Disponível em: <https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/15402>. Acesso em: 27 fev. 2023.

NUNES, M. S.; SPERRHAKE, R. Ensino Remoto e anos iniciais do ensino fundamental: reflexões em torno da docência e de algumas escolhas didático-pedagógicas para o ensino da leitura e da escrita. **Revista signo**, Santa Cruz do Sul-RS, v. 46, n. 85, p. 26-34, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/218210/001121899.pdf?sequence=1>. Acesso em: 27 fev. 2023.

OLIVEIRA, S. A.; PRADO, J. R.; REIS, S. M. A. O. A dinamização de vivências lúdicas nas aulas de pesquisa e estágio em Educação Infantil. **Rev. Inter. Educ. Sup.** Campinas - SP, v. 9, p. 01-17, 2023. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8663785>. Acesso em: 13 fev. 2023.

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

RABELO, A. O. O estágio curricular obrigatório e a formação do professor dos anos iniciais do ensino fundamental no Brasil. **RELVA**, Juara - MT, v. 6, n. 2, p. 39-59, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/4225>. Acesso em: 13 fev. 2023.

REAL, L. M. C.; STEPANSKI, L. M. P. BLOG: um espaço de construção da escrita na educação básica. **Tecnologias, Sociedade e Conhecimento**, Campinas, v. 8, n. 1, p. 95-116, 2021. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tsc/article/view/15349>. Acesso em: 27 fev. 2023.

ROCHA, F. G.; REIS NASCIMENTO, B. A. R.; NASCIMENTO, E.F.V.B.C. Um modelo de mapeamento sistemático para a educação. **Cadernos da FUCAMP**, Monte Carmelo, v. 17, n. 29, p. 01-06, 2018. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/1180/858>. Acesso em: 09 maio 2022.

SAVIANI, D. Valores em supervisão pedagógica: abordagem filosófica. *In*: SAVIANI, D. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 19. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2013.

Revista Interdisciplinar

SILVA, P. V. M. Alfabetização e letramento em tempos de pandemia: relatos de experiência durante o ensino remoto. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 6, n. 1, p. 01-20, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/64568>. Acesso em: 27 fev. 2023.

SILVEIRA, C. C.; DOMENICONI, C.; HANNA, E. S. Uma avaliação alternativa de compreensão de leitura para crianças. **Acta Comportamental: Revista Latina de Análisis de Comportamiento**, v. 27, n. 4, p. 423-435, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/2745/274561551002/274561551002.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2023.

SIQUEIRA, É.; PEREIRA, F.; FORTUNATO, I. O Coelho Sabido como apoio à alfabetização: relato de experiência. **REPPE-Revista de Produtos Educacionais e Pesquisas em Ensino**, Cornélio Procópio-PR, v. 3, n. 1, p. 62-79, 2019. Disponível em: <https://seer.uenp.edu.br/index.php/reppe/article/view/938/904>. Acesso em: 27 fev. 2023.

SOARES, M. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. **Revista Pátio**, v. 29, p. 19-22, 2004b. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2021.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista brasileira de educação**, v. 25, p. 5-17, abr. 2004a. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?lang=pt>. Acesso em: 18 nov. 2021.

SOUZA, M. S. D.; COUTINHO, D. J. G. Biblioteca escolar e o incentivo à leitura nos anos iniciais do ensino fundamental. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 1, p. 1851-1860, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/6084>. Acesso em: 27 fev. 2023.